

H0913

O OBJETO DIRETO ANAFÓRICO NA ESCRITA

Carla Pereira Minello (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Ruth Elisabeth Vasconcellos Lopes (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

A partir dos trabalhos de Cyrino (1994, 1999, 2001, 2006) para a realização do objeto direto anafórico (doravante ODA), que observaram a perda dos clíticos acusativos de terceira pessoa e a introdução do objeto nulo referencial no português brasileiro (doravante PB), esse trabalho tem como objetivo observar a implementação do objeto nulo referencial na escrita. A partir de dados extraídos de narrativas escritas por crianças e adolescente entre a segunda e sétima séries além dos dados referentes ao Projeto Amostra Linguística do Interior Paulista (ALIP), e com base no pressuposto de que fenômenos de natureza sintática observados na fala são transferidos para a escrita, esse projeto observa a realização do ODA nessas narrativas e na fala considerando o tipo do ODA, se está em uma oração subordinada ou não, a natureza semântica do seu antecedente, o tipo de estrutura em que ocorre – se transitiva ou em ambiente de marcação excepcional de caso, tempo, modo e aspecto gramatical do verbo do qual ODA é argumento interno. Essas variáveis são correlacionadas com a série em que os sujeitos estavam quando os dados de escrita foram produzidos. Os resultados parciais obtidos corroboram estudos anteriores (cf. Correa, 1991; Cyrino, 1994; Kato, 1999; Casagrande, 2007), observando-se que (1) há a presença de ODA nulo na escrita, mesmo após a recuperação do uso do clítico acusativo de 3ª pessoa pela escola e (2) essa recuperação do clítico pela escola não perpassa para os dados de fala analisados.

Objeto direto - Escrita - Aquisição da linguagem